

Autoridades e mercado discutem iniciativas para o financiamento de longo prazo

Fotos: Leandro Viola



Aldo Mendes, Diretor de Política Monetária do Banco Central, Denise Pavarina, presidente da ANBIMA, Leonardo Pereira, presidente da CVM, e Luciano Coutinho, presidente do BNDES

Autoridades do governo, de órgãos reguladores e os principais participantes dos mercados financeiro e de capitais se reuniram no 5º Seminário de Renda Fixa e Derivativos de Balcão, realizado em 1º de novembro, em São Paulo, para discutir maneiras de fomentar a liquidez dos títulos privados com o objetivo de financiar os investimentos necessários para o crescimento do Brasil.

Segundo estimativa do BNDES, serão necessários mais de R\$ 3,8 trilhões em investimento, o que representa um valor 30% maior se comparado ao período de 2008 a 2011. Os participantes do evento concordaram que grande parte desse *funding* pode ser viabilizado por meio do mercado de capitais.

De acordo com Denise Pavarina, presidente da ANBIMA, o mercado possui as condições para cumprir esse papel, mas ainda há um longo caminho a percorrer. "Precisamos aumentar o volume das emissões, expandir a base

de investidores e fomentar a liquidez no mercado secundário"

Para Aldo Mendes, diretor de Política Monetária do Banco Central, "o mercado de renda fixa será um grande aliado nessa missão. É a hora de fortalecer os títulos privados". Ele citou iniciativas como, por exemplo, a continuidade dos aperfeiçoamentos em infraestrutura do mercado e o incentivo à transparência de preços que reflita o real valor dos títulos privados.

O presidente da CVM, Leonardo Pereira, disse que existem duas frentes de grande peso para alcançar este objetivo: regulação adequada e educação financeira. Para ele, estão em vista avanços na regulação como, por exemplo, a revisão da Instrução nº 89, que modernizará as regras de central depositária e de custódia. No que diz respeito à educação financeira, Pereira acredita que o aumento da capacitação dos agentes é essencial.

"Mercado maduro precisa de investidores conscientes e confortáveis", explicou.

Luciano Coutinho, presidente do BNDES, mencionou que a entidade está à disposição para trabalhar em conjunto com a ANBIMA para aumento da liquidez. "É desejável criarmos uma agenda para tornar o mercado de capitais mais robusto, que torne a precificação mais nítida e eficiente, diminuindo o *spread* de compra e de venda. É uma tarefa coletiva que demanda liderança e a ANBIMA impulsionará a agenda na construção de uma mercado eficaz", afirmou.

Ao todo, mais de 250 pessoas estiveram presentes no evento que, entre os temas discutidos nos painéis e palestras, abordou políticas de estímulo ao financiamento de longo prazo, efeitos das plataformas eletrônicas de negociação, avanços relacionados à infraestrutura do mercado e impactos das reformas regulatórias nos mercados à vista e de derivativos. ■



Paulo Leme, da ANBIMA e Goldman Sachs, Aldo Mendes, do Banco Central, João Roberto Teixeira, do Banco Votorantim, Marcelo Carvalho, da ANBIMA e BNP Paribas, e Maurício Borges Lemos, do BNDES.

Painel 1 Moderado por João Roberto Teixeira, o primeiro painel do dia levou à discussão os desafios para o financiamento privado. Aldo Mendes apresentou a contribuição do Banco Central na manutenção da estabilidade financeira, citando os ajustes realizados na taxa de juros nos últimos meses.



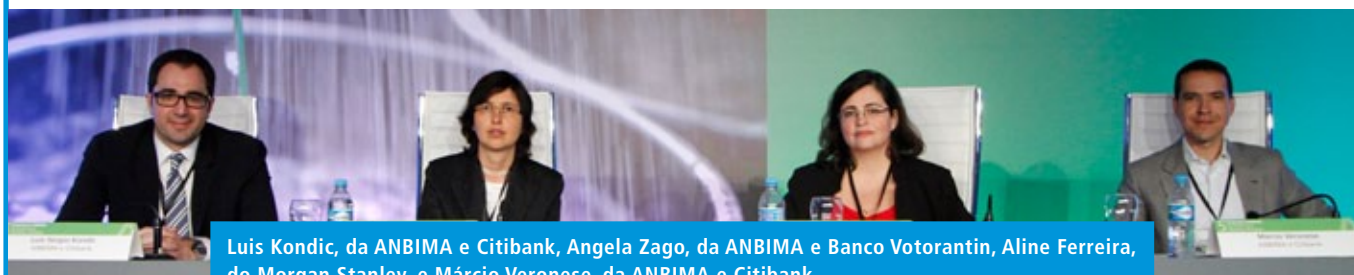
Reinaldo Le Grazie, do Bradesco, Daniel Lemos, da XP Investimentos, Gilson Finkelsztain, da Cetip, Alexandre Muller, da BTG Pactual, Emilio Sampaio, da Previ, e Roberto Paris, da ANBIMA e do Bradesco

Painel 2 Moderado por Gilson Finkelsztain, da Cetip, o segundo painel do dia debateu sobre iniciativas que possam induzir a ampliação da base de investidores e, conseqüentemente, o aumento da negociação com títulos privados.



Fábio Dutra, da BM&FBovespa, Otávio Mendes, da ANBIMA e do HSBC, Carlos Ratto, da Cetip, e Luiz Fabiano Godói, da ANBIMA e do Banco Safra.

Painel 3 Moderado por Otávio Mendes, presidente do Comitê de Assuntos de Tesouraria, o painel discutiu os impactos das plataformas eletrônicas de negociação sobre a liquidez, a importância da consolidação de preços e as iniciativas recentes para o aumento da transparência.



Luis Kondic, da ANBIMA e Citibank, Angela Zago, da ANBIMA e Banco Votorantim, Aline Ferreira, do Morgan Stanley, e Márcio Veronese, da ANBIMA e Citibank

Painel 4 No último painel do evento, foram analisados os impactos das reformas regulatórias nos mercados à vista e de derivativos. Entre os temas da discussão, estavam as alterações trazidas pelo acordo Basileia III, os debates no G-20 e as normas do mercado internacional.



**Dyogo Henrique de Oliveira, do
Ministério da Fazenda**

Dyogo de Oliveira, da Secretaria Executiva do Ministério da Fazenda, palestrou sobre as políticas de estímulo ao financiamento de longo prazo, como, por exemplo, a criação de novos títulos, as medidas tributárias que beneficiam os investidores pessoa física e não residentes, além da criação de debêntures de infraestrutura.



**Sérgio Odilon dos Anjos, do
Banco Central**

A recente regulamentação do COE (Certificado de Operações Estruturadas) e as características desse novo produto foram apresentadas por Sérgio Odilon, do Banco Central. De acordo com ele, a adoção de práticas de *suitability* pelos emissores na comercialização do COE, que começa em janeiro de 2014, é um desejo da autarquia.



Otávio Yazbeck, da CVM

Otávio Yazbek, diretor da CVM, abordou os avanços relacionados à infraestrutura do mercado. Na visão do diretor, esse debate esteve por muito tempo em segundo plano e ganhou destaque quando as pessoas perceberam que os sistemas eletrônicos começaram a afetar os processos de formação de preços.



**Denise Pavarina, pela ANBIMA,
e Luciano Coutinho, pelo
BNDES, assinaram convênio
durante o Seminário**

ANBIMA e BNDES firmam convênio para desenvolvimento do mercado de capitais

Com o objetivo de desenvolver o mercado de capitais brasileiro, a ANBIMA firmou um acordo de cooperação com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). O objetivo central é fomentar, especialmente, o segmento de renda fixa privada no país. O convênio foi assinado durante o 5º Seminário de Renda Fixa e Derivativos de Balcão por Denise Pavarina, presidente da Associação, e Luciano Coutinho, presidente do BNDES.

Para Denise Pavarina, o convênio consolida o relacionamento de longa data entre as duas entidades. “O BNDES, como um importante agente no financiamento de longo prazo no país, terá uma contribuição muito importante na nossa discussão de iniciativas que incentivem os mercados primário e secundário de renda fixa de longo prazo”, afirma ela.

Além de analisar e discutir temas comuns para estimular as captações no mercado de capitais, as entidades realizarão um intercâmbio de informações e o BNDES terá acesso ao Sistema REUNE, onde poderá registrar suas negociações de debêntures no mercado secundário.

Conferência da IIFA discute formas de atender os investidores diante dos desafios regulatórios

Em Nova Orleans, evento da Associação Internacional de Fundos de Investimento contou com a presença de Eduardo Penido e José Carlos Doherty.

A 27ª Conferência Anual da IIFA (Associação Internacional de Fundos de Investimento, na sigla em inglês) reuniu, nos Estados Unidos, representantes de instituições de Fundos de Investimento de todo o mundo para discutir como melhor atender os investidores em um mundo com novos desafios regulatórios e com cada vez mais oportunidades.

Eduardo Penido, presidente da IIFA e representante da ANBIMA, afirmou durante o painel de abertura que a “conferência anual demonstra a crescente importância do segmento de fundos para o crescimento econômico e a segurança financeira de milhões de poupadores e investidores”. Segundo ele, é importante o intercâmbio de informações entre as associações de todo o mundo. “Nosso diálogo enfatiza a necessidade fundamental de alcançar as grandes obrigações que temos com nossos investidores para continuar a inovar em seu benefício”.

O superintendente geral da ANBIMA, José Carlos Doherty, também esteve presente na conferência e discursou em painel que discutiu o papel das associações de fundos de investimento. Ao lado de executivos de entidades da África do Sul, China e Luxemburgo, Doherty falou sobre

o funcionamento da ANBIMA dentro do mercado brasileiro, destacando os seus quatro pilares de atuação: representação, autorregulação, informação e educação.

O encontro, sediado pela ICI (Instituto das Companhias de Investimento, na sigla em inglês)

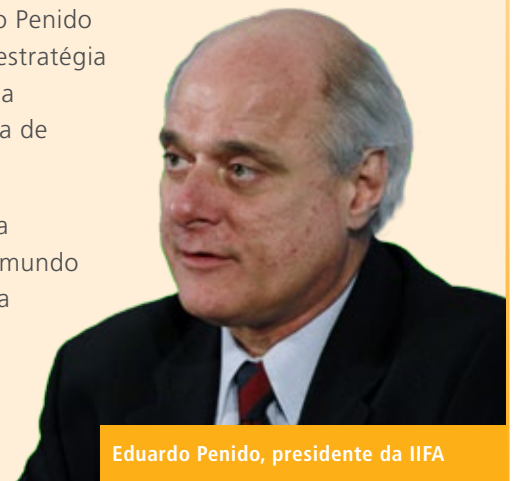
na cidade de Nova Orleans, reuniu cerca de 70 representantes de mais de 30 países. Fundada em 1987, a IIFA é uma organização que reúne mais de 40 associações de fundos de investimento de todo o mundo, representando instituições responsáveis por mais de US\$ 27,4 trilhões. ■

Saiba mais

Eduardo Penido foi eleito presidente da IIFA em setembro de 2012, durante a edição anterior da conferência anual. Membro do Comitê de Fundos de Renda Fixa da ANBIMA, Penido é o primeiro brasileiro a ocupar um cargo de presidência na organização. Atualmente, o executivo também cumpre o segundo mandato como presidente da FIAFIN (Federação Ibero-americana de Fundos de Investimento).

A IIFA atua há 26 anos no mercado internacional e tem como missão promover a proteção do investidor de fundos, facilitar o crescimento da indústria em todo o globo e encorajar a adesão de altos padrões éticos para todos os participantes da indústria. A eleição de Eduardo Penido para a presidência fortalece a estratégia da ANBIMA de contribuir com a internacionalização da indústria de fundos.

Anualmente, representantes da indústria de fundos de todo o mundo se reúnem em conferência para discutir os rumos do setor em âmbito global. Em 2014, a cidade de Canberra, na Austrália, receberá o evento.



Eduardo Penido, presidente da IIFA



Profissionais das áreas de Marketing, Comunicação, Produtos e Distribuição participaram de workshop que discutiu os desafios da comunicação com o investidor

“As pessoas têm que se sentir confortáveis para investir”

A afirmação é de Denise Pavarina, presidente da ANBIMA, durante o primeiro workshop de educação de investidores da Associação, que reuniu em 17 de outubro mais de 120 convidados para discutir os desafios da comunicação com o investidor. Para Denise, o processo de comunicação é importante para deixar os investidores mais à vontade. “Tudo o que queremos é que o mercado cresça cada vez mais e para isso precisamos que as pessoas se sintam confortáveis para investir”, disse.

Para José Carlos Doherty, superintendente geral da ANBIMA, o tema educação tem pautado as discussões da indústria de investimento do mundo todo. “A indústria se desenvolveu com o produto no centro de tudo e agora estamos vendo uma transformação, onde o foco está no cliente”, disse.

Se tempos atrás a maneira de se comunicar parecia ser adequada,

atualmente o cenário é outro. “Temos um novo agente de mudanças que faz com que a nossa vida seja mais veloz e mais transparente”, afirmou Carlos Massaru, vice-presidente da ANBIMA, sobre as redes sociais.

No entanto, a enxurrada de informações traz insegurança. Pesquisa realizada com visitantes do site ‘Como Investir’ revelou que cerca de 64% das pessoas desejam entender os produtos de investimento. Para Ana Claudia Leoni, superintendente de Educação da Associação, o desafio do mercado é ajuda-las a compreender este universo. “Lidamos com o terceiro maior medo das pessoas, a insegurança no futuro financeiro e precisamos levar isso em consideração quando nos comunicamos com eles”, explica ela.

O evento contou também com uma mesa-redonda, conduzida por Aquiles Mosca, presidente do Comitê de Educação de Investidores,

sobre a linguagem e a abordagem no tratamento com o investidor. Um dos participantes foi Jefferson Monteiro, criador da Dilma Bolada, personagem que já alcançou mais de 500 mil seguidores no Facebook. Ele contou um pouco da experiência de criação da personagem que fala sobre política, um tema árido para a maioria das pessoas. A jornalista Sophia Camargo, a fundadora da rede social ItsNoon, Suzana Barros, e o fundador da Nexial Marketing Group, Zé Luiz Tavares, também debateram formas de aprimorar o diálogo com os investidores.

Martin Iglesias, vice-presidente do Comitê de Educação de Investidores, encerrou a manhã de discussões com algumas reflexões: “até que ponto a informação gera mais ansiedade ou ajuda a contê-la? Está longe de ser algo fácil, mas hoje demos um passo importante. Cabe a nós trabalhar e construir essa história”. ■

Público pretende aplicar o conhecimento adquirido

Segundo pesquisa respondida pelo público após o workshop, 95% dos presentes enxergaram formas de aplicar o conhecimento obtido no dia-a-dia de sua instituição. O resultado vai em linha com o objetivo do evento, de proporcionar um olhar apurado sobre as necessidades dos investidores. “Viemos acumulando esse conhecimento há um tempo e agora chegou a hora de colocá-lo à disposição do associado, pois o poder de fogo da utilização desses conceitos está todo com ele,” explicou Ana Leoni, superintendente de Educação.

Sistema REUNE completa um ano com mais de 300 séries de debêntures registradas

O Sistema REUNE acaba de completar um ano de funcionamento. No ar desde novembro de 2012, o sistema tem como objetivo facilitar o processo de formação de preços e, consequentemente, dar mais transparência e liquidez ao mercado de debêntures. Com a iniciativa, a Associação passou a divulgar quatro vezes ao dia informações de negócios ocorridos no mercado de secundário.

Hoje, o REUNE está integrado a outras ferramentas do mercado, como o Trader e o Voice, plataformas de negociação e pré-registro da CETIP e o TOM's, ferramenta de gestão de ordens da Bloomberg. Com a integração, os participantes ganharam canais alternativos de reporte ao REUNE,

contribuindo para maior eficiência operacional.

Nesse período, o sistema consolidou negócios de 318 séries de debêntures registradas por 74 instituições participantes. Para Saša Markus, diretor da Associação, o REUNE trouxe mudanças importantes para os negócios. "A principal contribuição foi aumentar a tempestividade do acesso a preços em um mercado não líquido," explica ele. "Além disso, trouxe mais transparência, reduzindo a assimetria de informações no mercado."

Em seus 12 primeiros meses no ar, o Sistema REUNE já registrou mais

de 10 mil negócios, como uma média mensal de 836 transações. Entre os ativos mais negociados, destacam-se a segunda série da primeira emissão da companhia Concessionária Auto Raposo Tavares (CART12) e a primeira série da primeira emissão da Concessionária Rodovias do Tietê (RDVT11), ambas emitidas no âmbito da Lei nº 12.431 e que somam mais de 500 transações cada.

A consulta aos negócios realizados no sistema está disponível no Portal

ANBIMA. Para acessar, basta clicar em "Informações Técnicas" e escolher a opção "REUNE – Preços pós-negociação de debêntures" no menu "Preços". Se preferir, acesse o QR Code ao lado. ■



ANBIMA lança nova ferramenta de precificação

A ANBIMA lançou no início de novembro uma nova ferramenta de precificação chamada Curvas de Crédito. O sistema, que foi apresentado durante o 5º Seminário de Renda Fixa e Derivativos de Balcão, permite que os usuários consultem as estimativas das curvas de juros.

As Curvas de Crédito são extraídas a partir das debêntures indexadas a DI Percentual, DI + Spread e IPCA + Spread precificadas diariamente pela Associação, refletindo estruturas de spread zero-cupom sobre a curva soberana para diferentes níveis de risco.

De acordo com Valéria Arêas, superintendente de Representação Técnica da ANBIMA, "a ferramenta servirá como referência para a precificação de ativos de crédito privado, contribuindo, consequentemente, com a transparência e o fomento aos negócios do mercado". Ela destaca, em especial, a importância da ferramenta para consulta de títulos novos ou que ainda não têm uma referência de preço clara.

Entre os desafios da ferramenta para a transparência do mercado estão o aumento da visibilidade dos preços

pré-trade, a ampliação dos preços pós-trade e dos preços indicativos, a maior padronização de cálculos, a criação de novas ferramentas de consultas de preços e a construção de curvas setoriais.

Acesse o sistema por meio do QR Code ao lado ou acesse pelo portal da ANBIMA. Basta clicar em "Informações Técnicas" e escolher a opção "Curvas de Crédito" no menu "Preços". ■



Reunião de frente conjunta com BC e CVM discute racionalização de processos e informações

O grupo formado por representantes do Banco Central, da CVM e da ANBIMA que discute a racionalização de processos e informações na esfera dos órgãos reguladores se reuniu em 17 de outubro em São Paulo. Na ocasião, a ANBIMA apresentou alguns temas debatidos em seus organismos com o intuito de buscar formas de aperfeiçoá-los. Entre eles,

estavam as informações cadastrais de investidores locais e estrangeiros, os procedimentos de ouvidoria e auditoria e os controles internos. Geraldo Magela, secretário-executivo do Banco Central, Alexandre Pinheiro, superintendente geral da CVM e Saša Markus, diretor da ANBIMA, além de outros representantes das entidades, participaram do encontro. ■

Comitês de Finanças e de Tesouraria discutem audiência da CVM sobre recompra de ações

A CVM colocou em audiência pública, em 30 de outubro, as instruções nº 10 e nº 358. A primeira regula as negociações realizadas por companhia aberta de ações de sua própria emissão e de quaisquer derivativos nela referenciados. Já a ICVM nº 358 busca disciplinar a divulgação de informações quando o investidor

adquire participação relevante em companhia aberta, inclusive por meio de derivativos. Ambas as minutas alteram as instruções nº 480 e nº 481. Representantes dos Comitês de Tesouraria e de Finanças Corporativas discutirão o tema e formularão proposta que deve ser encaminhada até o dia 2 de janeiro, quando a audiência será encerrada. ■

Fatca é tema de reuniões com participantes do mercado

A ANBIMA promoveu, nos dias 3 e 4 de outubro, reuniões com representantes do mercado sobre o acordo Fatca (Foreign Account Tax Compliance Act). Lavinia Junqueira, do escritório de advocacia Trench, Rossi e Watanabe, e Silvana Mesquita, do BTG Pactual e coordenadora dos grupos de trabalhos relacionados ao Fatca na Febraban (Federação Brasileira de Bancos), conduziram os encontros.

No primeiro dia, foram discutidos os impactos do Fatca na indústria de fundos

com o intuito de estudar as possibilidades de uniformização de procedimentos. Administradores fiduciários, distribuidores, corretoras e escrituradores debateram formas de alinhar as responsabilidades de cada prestador de serviço, especialmente nas negociações de cotas no mercado secundário.

No segundo dia, o debate foi voltado para a responsabilidade dos custodiantes de investidores não residentes com relação aos procedimentos previstos no Fatca. ■

CVM publica Instrução sobre atividade de analistas de valores mobiliários

A CVM publicou em 23 de outubro a Instrução nº 538, que regulamenta a atividade dos analistas de valores mobiliários. Em discussão na ANBIMA desde 2010, a nova norma reconhece o trabalho de educação de investidores realizado por esses profissionais, conhecida como *investor education*.

Essa iniciativa é direcionada a investidores e potenciais interessados em investir em papéis de uma oferta pública de ações. “Essa atividade propicia o contato dos analistas com o modelo de negócio da companhia emissora, para que possam avaliar sem interferência de um agente externo”, explica Márcio Guedes, diretor da Associação. A atividade, no entanto, não constitui esforço de venda de valores mobiliários.

A Associação contribuiu com a Instrução por meio do Comitê de Finanças Corporativas, que enviou sugestões de aprimoramento da norma assim que ela entrou em audiência pública.

Com a finalidade de evitar conflitos de interesse de analistas nas ofertas, a norma instrui esses profissionais a utilizarem relatórios de análise sem a indicação de recomendação, não se comunicar com pessoas ligadas à área de distribuição da emissora e manter registros dos investidores que participaram das atividades de educação.

Confere

Desde o início de outubro, a calculadora Confere de Debêntures passou a calcular preços e taxas dos ativos em operações com liquidação no dia seguinte (D+1). Antes, a ferramenta permitia cálculo apenas para operações de ativos liquidados no mesmo dia (D+0).

A Confere de Debêntures é uma calculadora eletrônica que fornece, entre outras informações, taxa, preço unitário e o fluxo de pagamentos de um amplo conjunto de séries do ativo.

Panamá

O gerente de Certificação e Educação, Ricardo Nardini, participou de evento promovido pela SMV (Superintendência do Mercado de Valores), entidade reguladora do mercado de capitais do Panamá, em 11 de outubro.

Nardini representou o Ifie (Fórum Internacional de Educação de Investidores, na sigla em inglês) e falou sobre a experiência do Brasil no desenvolvimento de um programa de certificação em conjunto com iniciativas de educação de investidores.

Adesões

No mês de outubro, aderiram aos códigos de Certificação e de Fundos de Investimento: 3G Radar, Amazônia Investimentos, MVP Capital, Solana, Charles River e Portfólio Investimentos. A TCX Consultoria também aderiu ao código de Fundos de Investimento.

Radar

Já está disponível a sétima edição do Radar ANBIMA, publicação que analisa as principais discussões e propostas de regulação internacional.

Entre os assuntos discutidos nesta edição estão o acordo de cooperação entre autoridades dos Estados Unidos e Europa para a regulação do mercado de derivativos de balcão, os avanços da União Bancária na Zona do Euro e as diretrizes para resolução de infraestruturas de mercado.

Confira a publicação acessando o QR Code ao lado ou acesse pelo portal da ANBIMA. Basta clicar em "Informações Técnicas" e escolher a opção Radar no menu "Estudos".



Educação do investidor

Acontece nos dias 10 e 11 de dezembro, no Rio de Janeiro, a Conferência de Educação do Investidor e Finanças Comportamentais. Com realização da ANBIMA e da CVM, o evento tem o objetivo de discutir como a educação pode influenciar o comportamento financeiro das pessoas.

Denise Pavarina, presidente da ANBIMA, Leonardo Pereira, da CVM e Gilson Filkelsztain, da Cetip, estão entre os convidados.

As inscrições podem ser feitas no Portal do Investidor pelo link: <http://goo.gl/4JIDQt>

Anuário de fundos

Termina em 6 de dezembro o processo de apuração das informações qualitativas para a próxima edição do Anuário de Fundos ANBIMA/FGV. Iniciativa da Associação em parceria com o FGV/CEF (Centro de Estudos em Finanças da Fundação Getúlio Vargas), o anuário traz informações atualizadas da indústria de fundos brasileira e dos players que atuam no segmento.

Os associados e aderentes ao Código de Fundos estão respondendo a um questionário qualitativo de suas instituições. A participação é voluntária e gratuita. O Anuário de Fundos 2014 será lançado no primeiro semestre do ano.



INFORMATIVO ANBIMA

Publicação da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais dirigida a seus associados

REDAÇÃO: Lucas Lucena | EDIÇÃO: Mônica Chaves

PROJETO GRÁFICO: Carlos A. Valério Jr.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Marcelo Billi

RIO DE JANEIRO: Avenida República do Chile, 230
13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO: Av. das Nações Unidas, 8501 21º andar
CEP 05425-070 + 11 3471 4200

PRESIDENTE: Denise Pavarina

VICE-PRESIDENTES: Carlos Massaru Takahashi, Edinardo Figueiredo Jr., Gustavo Adolfo Funcia Murgel, José Olympio da Veiga Pereira, Pedro Lorenzini, Robert J. van Dijk, Sérgio Cutolo dos Santos e Valdecyr Gomes

DIRETORES: Alenir de Oliveira Romanello, Carlos Eduardo Andreoni Ambrósio, Carolina Lacerda, Jair Ribeiro da Silva Neto, José Hugo Laloni, Luciane Ribeiro, Luiz Sorge, Luiz Fernando Figueiredo, Marcio Guedes Pereira Junior, Pedro Augusto Botelho Bastos, Regis Lemos de Abreu Filho, Saša Markus e Sylvio Araújo Fleury

COMITÊ EXECUTIVO: José Carlos Doherty, André Mello, Ana Claudia Leoni, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculanio, Valéria Arêas Coelho, Marcelo Billi, Soraya Alves e Eliana Marino

www.anbima.com.br